



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS	30. JAN. 1980		

O vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral aproveitou o regresso de Estrasburgo para pronunciar algumas declarações de resposta ao tenente-coronel Melo Antunes, que criticou a nossa política externa — tema que continua a provocar polémica.

Depois de recordar que o Governo tem condenado a União Soviética por actos que todo o Mundo condena, observou de seguida:

«Se este simples facto é motivo de escândalo para alguns em Portugal, então isso vem demonstrar que a nossa política externa estava a ser utilizada até aqui, ilegítimamente, por alguns, contra os interesses de Portugal, contra os interesses do mundo ocidental, e a favor dos interesses da União Soviética.

«Se isto era assim, ou se alguma vez o foi, quero dizer muito claramente, em

o conceito pró-soviético», da mesma, segundo o qual «é ao Ocidente que cabe sempre recuar e à URSS avançar sempre mesmo com violação do direito internacional».

Para o responsável da pasta dos Negócios Estrangeiros, o caso de Sakharov «é suficientemente sério e dramático» para sobre ele «se fazerem especulações desviadas e distorcidas».

Relativamente ao caso Lurdes Pintasilgo, o prof. Freitas do Amaral disse:

«Considero lamentáveis as palavras do sr. tenente-coronel Melo Antunes. O sr. conselheiro Melo Antunes, porque vive num país cujo Governo respeita as liberdades democráticas e onde não há, felizmente, casos Sakharov, pode criticar o Governo à vontade e quantas vezes quiser. O Governo responder-lhe-á.

«Como o sr. tenente-coronel Melo An-

SER MAIS TERCEIRO-MUNDISTA QUE O PRÓPRIO TERCEIRO MUNDO

nome do Governo, que isso acabou e que enquanto este Governo estiver no poder isso não voltará a acontecer».

O vice-primeiro-ministro, lembrando que países islâmicos «criticaram severamente» a União Soviética, no caso do Afeganistão e de Sakharov, perguntou-se «se temos entre nós personalidades mais terceiro-mundistas que os próprios países do Terceiro Mundo».

Recordando os exemplos de países comunistas como a China, Roménia e Jugoslávia, que se pronunciaram contra «as atitudes condenáveis da URSS», Freitas do Amaral pôs em questão se «o terceiro-mundismo é afinal a capa da defesa do pró-sovietismo».

Para Freitas do Amaral o Governo não deseja «de modo nenhum», regressar à guerra fria.

O vice-primeiro-ministro entende, contudo, que a «détente» «não pode ser um movimento unilateral» (...) devendo acabar

tunes foi muitas vezes o principal inspirador da anterior política externa que o Governo combaterá em oposição à tentativa de substituir, quanto mais criticar o Governo mais o Governo seguirá o caminho certo».

Freitas do Amaral relatou o acontecido segunda-feira no Parlamento do Conselho da Europa, quando um socialista português levantou a questão de Lurdes Pintasilgo, o que levou um deputado francês, «no meio do aplauso e do riso geral, a dizer que não devia confundir-se o Reno com o Tejo, levantando-se problemas que poderiam interessar ao Parlamento português, mas não ao Europeu».

Quanto à Conferência para a Segurança e a Cooperação na Europa, a realizar em Março, em Madrid, Freitas do Amaral disse não ter qualquer ideia de propor o seu adiamento, nem dela prescindir por agora, mas «se se realizar será certamente uma ocasião de chamar à responsabilidade a URSS, que não cumpriu a acta de Helsínquia».

FREITAS DO AMARAL E COMISSÃO DO PSD «VERSUS» MELO ANTUNES

Por seu turno, a Comissão Política Nacional do PSD, presidida pelo dr. Carlos Macedo, considerou as declarações do tenente-coronel Melo Antunes produzidas à

Eis o texto do documento emitido pelos sociais-democratas:

«Tais afirmações extravasam a competência do Conselho da Revolução, pelo que

SOCIAIS-DEMOCRATAS ESPERAM CONDENAÇÃO FORMAL DE EANES

sua chegada de Belgrado como «uma nítida ingerência na área do Executivo».

Em comunicado, a Comissão Política Nacional do PSD afirma que aquelas declarações são susceptíveis de criarem «um clima de tensão entre os diferentes órgãos de soberania».

devem ser consideradas uma nítida ingerência na área do Executivo e contribuem para a criação de um clima de tensão entre os diferentes órgãos de soberania.

«O presidente da República preside ao

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRENSA DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS	30. JAN. 1980		

FREITAS DO AMARAL

E COMISSÃO DO PSD

Fundação Cuidar o Futuro

«VERSUS» MELO ANTUNES

(CONT. DA PAG. ANTERIOR)

Conselho da Revolução e é da sua responsabilidade a nomeação do sr. tenente-coronel Melo Antunes para presidente da Comissão Constitucional, pelo que o mínimo que se espera do sr. general Ramalho Eanes será a condenação formal das afirmações em causa, por forma a que não se possa insinuar a existência de opiniões coincidentes.

«São afirmações de extrema gravidade e de total ausência de senso político, reveladoras do conceito de paz defendido pelo sr. conselheiro, e que, sobretudo, servem objectivamente a política expansionista da URSS.

«Comparar a situação da eng.ª Maria

de Lurdes Pintasilgo com a repressão e deportação de que foi vítima o Prémio Nobel da Paz Andrei Sakharov (apesar de salvaguardar as proporções), afigura-se de tal forma ridículo, que poucos considerandos há a fazer. No entanto, semelhante alusão denota o confucionismo político que caracteriza alguns elementos do CR e o seu pretoso intervencionismo abusivo na vida política portuguesa.

«Finalmente, a CPN do PSD considera útil que o sr. conselheiro se situe na posição política que a Constituição lhe indica muito claramente e lembra que o Governo português se encontra plenamente legitimado para actuar conforme aos interesses da Democracia e de Portugal.»